



Parte da população de Salvador vai "paquerar", "bater-papo" e ver o por do sol no Farol.

Farol vira ponto de encontro da cidade

Ver a beleza do pôr-do-sol no mar, encontrar os amigos para um bate-papo, paquerar, tomar um "choppinho" e uma infinidade de outros motivos são os responsáveis pelo "congestionamento" de pessoas e carros, que ocorre diariamente, a partir das 17 horas, no Farol da Barra. É o ponto de encontro mais concorrido da cidade, principalmente no verão, atraindo pessoas de todas as idades, cada uma com as suas preferências e razões para estar ali. No entanto, são os jovens que comandam o "agitado" fim de tarde no Farol, lançando moda, exibindo o carro novo ou o último modelo de motocicleta, ou simplesmente paquerando.

O ponto alto sempre acontece próximo ao horário em que o sol se põe — por volta das 18 horas — quando o número de pessoas e carros é sempre maior. As amuradas e a grama do Farol ficam apinhadas de gente admirando um dos espetáculos mais belos da natureza. Os namorados procuram ficar mais afastados dos demais "curtindo" o roântico momento, enquanto outros procuram aproveitá-lo para espalhar um pouco, tirar da cabeça os "grilos" do dia-a-dia e ficar em paz com o mundo. "É um momento mágico, em que homem e Universo se reconciliam", disse um admirador solitário do crepúsculo, enquanto tocava a sua flauta.

"DE BEM COM O MUNDO"

Depois das 16 horas, o movimento no Farol ainda é de saída da praia, enquanto os primeiros "curtidores" do fim de tarde começam a chegar. Muitos bronzeados — a grande maioria deles é jovens em férias ou turistas — os frequentadores do Farol, principalmente as meninas, estão sempre exibindo a roupa da moda: **shorts** muito curtos, minissalas, minibusas, mochilas e outras novidades. Os objetivos são os mais diversos. Enquanto o pôr-do-sol não



O local atrai pessoas de todas as idades e origem social

surge, muita coisa pode acontecer e a "paquera" é a principal atividade.

Liliana Leão, por exemplo, mora na tumultuada Avenida Joana Angélica e, "para colocar as idéias no lugar", sempre dá uma passadinha no Farol. Não é só para admirar o pôr-do-sol, mas para encontrar os colegas de cursinho, conversar um pouco, tomar um sorvete e outras "trânsas" mais.

Já Rita Lima e Luís Alberto Rocha preferem chegar mais tarde e curtir mesmo o horizonte com sua cor avermelhada, "que faz a gente viajar", enquanto conversam coisas de amor. "É nessas horas que a gente se sente de bem com o mundo", diz Rita, assídua frequentadora do local.

Mas existem outras maneiras de passar o tempo: há quem prefira dar uma "corridinha", para garantir a boa forma, enquanto as mães aproveitam para levar as crianças para brincar, ou mesmo o cachorro para passear um pouco, enquanto se toma um ar fresco.

E é a brisa agradável do fim de tarde que atrai os mais velhos ao Farol. Nos bancos, aos grupos, eles conversam horas a fio, colocando em

dia os assuntos que mais gostam de discutir, enquanto esquecem um pouco o ar abafado dos apartamentos. As crianças, então, soltam-se, correndo de um lado para outro da grama, comendo pipoca, tomando sorvete e fazendo novos amiguinhos. Para elas, quando o sol se põe, já é hora de voltar para casa.

Para os apreciadores do "choppinho", o fim de tarde é uma boa hora e os bares das proximidades ficam cheios e muitos dos frequentadores permanecem em trajes de banho nessas locais, até o começo da noite. Embora ache o por do sol em Ondina, do alto, mais bonito, Augusto César Ramos de Queiroz prefere o Farol da Barra, onde o "desfile" das gatinhas é muito mais interessante.

Para o seu colega Sílvio José Tavares Santana, existe também a vantagem de ser ali o local onde encontram os amigos e colegas, "o pessoal do Vestibular". A propósito, os dois foram aprovados e ainda estavam em ritmo de comemoração. Mas nenhum deles discute que a coisa mais bonita que acontece nos fins de tarde no Farol, é o pôr-do-sol.